

## **Quando o acervo está fora do alcance do catálogo: a importância de contatos interpessoais na localização da revista *Música Hoje***

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Musicologia

*Renato Pereira Torres Borges*  
*renatoptborges@gmail.com*

**Resumo.** Embora dependa do envolvimento de outras pessoas, processos de pesquisas documentais são frequentemente tomados à primeira vista como objetivos, frios e impessoais. Por isso, propomos apontar a importância de contatos interpessoais durante a etapa de localização de exemplares da revista *Música Hoje* (UFMG), periódico pouco citado em anos recentes. Tratando-se de uma etapa de pesquisa anterior à análise bibliográfica do material, empenhou-se pesquisa de campo de caráter documental em três instituições no Brasil. Os resultados demonstram ter sido decisiva a participação de bibliotecário responsável para o avanço da pesquisa, a partir do que se conclui que, apesar da primeira impressão mencionada, a pesquisa documental tem muito a ganhar com o envolvimento de mais pessoas – neste caso, pessoas responsáveis por sua salvaguarda e organização.

**Palavras-chave.** Periódicos de música; *Música Hoje*; Acervos; Musicologia.

**When the archive is beyond the reach of the catalogue: the importance of interpersonal contact in the localization of the journal *Música Hoje***

**Abstract.** Although it depends on involving other people, documental research processes are often taken at first glance as objective, cold and impersonal. For this reason, we propose to point out the importance of interpersonal contact for the localization of the issues of the *Música Hoje* (UFMG), a journal rarely cited in recent years. Preceding bibliographic analysis, field research of documental nature was conducted in three institutions in Brazil. Results show that the participation of the respective librarian was decisive for advancing the research, from which we conclude that, despite the mentioned first impression, documental research has a lot to benefit from when involving more people – in this case, the ones responsible for its protection and organization.

**Keywords.** Music journals; *Música Hoje*; Archives; Musicology.

Entre 1993 e 2002, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) publicou sete números de um periódico intitulado *Música Hoje: Revista de Pesquisa Musical* – também grafado *MúsicaHoje* ou *música hoje*. Apesar de ter sido editada por um período relativamente longo, esta revista é hoje muito pouco conhecida e sua menção geralmente leva interlocutores a pensarem de que se está falando a respeito da revista *Música Hodie*, editada pela Universidade Federal de Goiás (UFG) desde 2001, embora não haja nenhuma ligação em especial entre os dois periódicos a não ser a semelhança de seus nomes. A *Música Hoje* foi brevemente mencionada no artigo *Periódicos brasileiros da área de música: uma breve*

*cronologia (1983-2003)*, de André Cavazotti: “Em 1993 é lançada a Revista Música Hoje, periódico criado por Carlos Kater e publicado pelo Departamento de Teoria Geral da Música da UFMG” (CAVAZOTTI, 2003, p. 26).

Durante os dez anos em que esteve ativa, a revista da UFMG teve três editores: Carlos Kater (1993-1997), Walênia Silva (1998-1999) e Rosângela Tugny (2000-2002). Levando em conta todos os seus números, foram publicados 46 artigos, por 48 autores: Abel Moraes (1 artigo), Ana Cláudia Assis (2), Ana Paula M. Stahischmidt (1), André Guerra (2), Antonio Gilberto de Carvalho (1), Astréia Soares (1), Carlos Kater (2), Cecília Nazaré de Lima (1), Cristinne Leus Tome (1), Cybelle Loureiro (1), Deusina M. Lopes Ladeira (1), Eduardo Campolina (2), Esther Beyer (1), Ewaldo M. de Carvalho (1), F. Richard Moore (2), Fausto Borém (2), Flávio T. Barbeitas (1), Gilberto Carvalho (1), Glaura Lucas (1), Hans-Joachim Koellreutter (1), Hermínio Carlos de Almeida (1), João Gabriel M. Fonseca (1), José Antônio Baêta Zille (1), Jusamara Souza (1), Jussara Rodrigues Fernandino (2), Lilia N. Gonçalves (1), Lindolfo Bicalho (1), Luciana Barroso C. França (1), Manoel Carlos Pêgo Saisse (1), Marcos Mesquita (1), Margarete Arroyo (1), Maria Betânia P. Fonseca (1), Maria Cecília Cavalieri (1), Maria do Carmo S. Campara (1), Maria Inêz L. Machado (1), Marília Schembri (1), Odette Ernest Dias (1), Patrícia F. Santiago (1), Rafael José de Menezes Bastos (1), René Lommez Gomes (1), Rodrigo Miranda de Queiroz (1), Roseane Yampolschi (1), Sandra Neves Abdo (2), Sílvia Nunes Ramos (1), Thomas Turino (1), Virgínia Bernardes (1), Viviane Beineke (1) e Walênia Marília Silva (1)<sup>i</sup>.

O interesse pela revista *Música Hoje* faz parte de um projeto de re-indexação e re-catalogação de todos os periódicos brasileiros acadêmicos da área de Música, pensado a partir das conclusões #1, #2 e #4 das Conclusões do III Simpósio Latino-Americano de Musicologia (III SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, 1999). Com a inclusão das sete edições da revista, o levantamento alcançou, até aqui, um total de 625 edições publicadas por 37 periódicos. Sabendo, agora, de seu tempo de vida, podemos começar a compreender essa revista em relação ao corpo geral de publicações da área. Contabilizados seus artigos e listados seus autores, pode-se ver que há uma produção que pode ser considerada significativa, em termos numéricos, se comparada ao que era praticado no período. Especificamente sobre o período 1993-2002, tinham sido encontrados anteriormente 61 números de 13 periódicos, com um total de 573 itens. A inclusão da *Música Hoje* neste levantamento aumenta esses números de forma considerável, revelando sua importância na circulação de conhecimento naquele momento da academia brasileira, especialmente em relação à velocidade de lançamento de novas edições (Tabela 1).

**Tabela 1 – Importância quantitativa relativa da revista *Música Hoje***

Nível	Levantamento geral sem a <i>Música Hoje</i>	Levantamento geral com a <i>Música Hoje</i>	Variação
Periódicos	13	14	+7,7%
Edições	61	68	+11,4%
Itens	573	619	+8,0%

Fonte: elaboração do autor.

Embora a divulgação desta revista seja relevante por si só, destaca-se que a *Música Hoje* apresenta duas questões peculiares a respeito da dinâmica editorial acadêmica no Brasil, que podem nos ajudar a pensar questões ligadas a periódicos e à divulgação de conhecimento. A primeira questão é que a revista não teve edições digitais<sup>ii</sup>, nem foi posteriormente digitalizada e disponibilizada por nenhuma instância da universidade. Isso pode ter acontecido por diversas razões, desde a falta de verba destinada a este fim específico até uma decisão – deliberada ou não – de arquivamento permanente das edições, o que impediria até mesmo o manuseio dos documentos para este fim, passando por uma eventual mudança de objetivo das unidades universitárias originalmente responsáveis pelo periódico. No entanto, tal como Duarte (2018b; 2019) apontou em relação a partituras, periódicos de pesquisa também não entram em fase permanente. A pergunta que fica é: quem seria o responsável por manter a revista acessível?

Em situações semelhantes, vale lembrar que o v. 11, n. 16/17 da revista *Em Pauta*, publicado originalmente em 2000 pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), se encontra disponível no site desta universidade via sistema OJS (que teria sua primeira versão lançada apenas no ano seguinte). Mesmo que esta revista não tenha lançado um novo número desde 2012, a edição de 2000 foi digitalizada a partir de um exemplar impresso. A mesma coisa foi feita com os primeiros números da revista *Opus*<sup>iii</sup>, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), hoje disponíveis no site da associação. É importante destacar iniciativas que conseguem dar conta de fazer circular materiais cujos responsáveis não se encontram mais ativos nestes papéis. Quando a organização responsável por uma publicação é encerrada, fica no ar a questão de quem deve zelar pela disponibilização de suas informações, sobretudo quando há mudança de formatos (aqui, do impresso para o digital) – esse é o caso por exemplo de toda e qualquer informação ligada à Sociedade Brasileira de Musicologia fundada em 1981 (assim como de seu *Boletim*, 1983-1986) ou, por exemplo, ao curso de Mestrado do Conservatório Brasileiro de Música (CBM) criado em 1982 (e seu *Pesquisa e Música*, 1984-2014?). Onde encontrar informações sobre eles, se não

presencialmente e em pouquíssimos arquivos? Por exemplo, os anos em que o *Boletim da Sociedade Brasileira de Musicologia* e o *Pesquisa e Música* foram publicados podem ser encontrados, cruzando informação de diferentes acervos, mas os anos de criação da Sociedade e do Mestrado no CBM são mais facilmente (ou menos dificilmente) encontrados em relatos como o de Ilza Nogueira (2020, p. 68-70). Assim como estas revistas não têm sites oficiais, a *Música Hoje* também não tem, nem mesmo é mencionada nas páginas do site da Escola de Música da UFMG.

Já que o nome “Música Hoje” não circula ativamente em periódicos e congressos atuais, a chance mais provável de um pesquisador esbarrar com ele é em referências de textos mais antigos. Mesmo de posse da informação de sua existência, no entanto, o acesso ao periódico não é fácil. Dos catálogos *online* de 16 instituições – sendo 15 universidades e o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (CCN-IBICT) –, apenas seis apontam a existência desta revista (Quadro 1). Destes, somente quatro indicam números específicos de exemplares, sendo o catálogo da UFRGS o único a apresentar todos os sete números publicados. Para esse levantamento, foram priorizadas universidades próximas a Belo Horizonte ou que tivessem um Programa de Pós-Graduação em Música em atividade no período de sua publicação (por exemplo, Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

**Quadro 1 – Revista *Música Hoje* em 16 catálogos acadêmicos**

O catálogo...	Região	Catálogo	Números
... não faz menção à revista (10)	[Nacional]	CCN-IBICT	0
	Centro-Oeste (2)	UFG	0
		UnB	0
	Nordeste (2)	UFBA	0
		UFPB	0
	Sudeste (4)	UFMG	0
		UFRJ	0
		UFSJ	0
		UNIRIO	0
	Sul (1)	UFPR	0
... retorna resultados (4)	Sudeste (2)	UFOP	1
		USP	1-7
	Sul (2)	Udesc	5-8
		UFRGS	1-8
... registra a existência da revista no acervo, mas não indica quais exemplares (2)	Sudeste (1)	UFU	?
	Sul (1)	Unicamp	?

Fonte: elaboração do autor.

Este levantamento em catálogos, em busca da revista *Música Hoje*, leva a algumas considerações importantes. A julgar pelos catálogos, ele indica que a revista teve uma

distribuição irregular: não há uma predileção por bibliotecas no estado de Minas Gerais ou necessariamente em regiões próximas, ou por bibliotecas em que havia iniciativas de pesquisa na área, ou nem mesmo pela importância histórica de instituições específicas. Devido à distância de bibliotecas que, segundo seus catálogos, tinham o periódico, foram consultadas pessoalmente duas bibliotecas universitárias na cidade do Rio de Janeiro, a fim de obter qualquer informação sobre onde mais seria possível encontrá-lo. A partir daí, é curioso notar que até mesmo o catálogo da biblioteca da própria UFMG não lista o periódico em seu acervo. Como é possível que a própria universidade que tenha lançado o periódico não o tenha em suas estantes? Um pesquisador em Brasília precisaria se deslocar até São Paulo, Florianópolis ou Porto Alegre para estudar periódicos originalmente publicados tão mais perto de sua cidade de origem? Estas perguntas conduzem à segunda questão a ser comentada.

O segundo aspecto do caso da revista *Música Hoje* a comentar é que, apesar de o catálogo Pergamum da UFMG não apontar a presença da revista em seu acervo, ela está, sim, nas prateleiras de uma biblioteca da universidade, a Biblioteca da Escola de Música (Figuras 1 e 2). Isso foi verificado em uma visita presencial à UFMG.

**Figura 1 – Prateleira de periódicos na Biblioteca da Escola de Música da UFMG**



Fonte: elaboração do autor.

**Figura 2 – Exemplares da revista *Música Hoje* na Biblioteca da Escola de Música da UFMG**



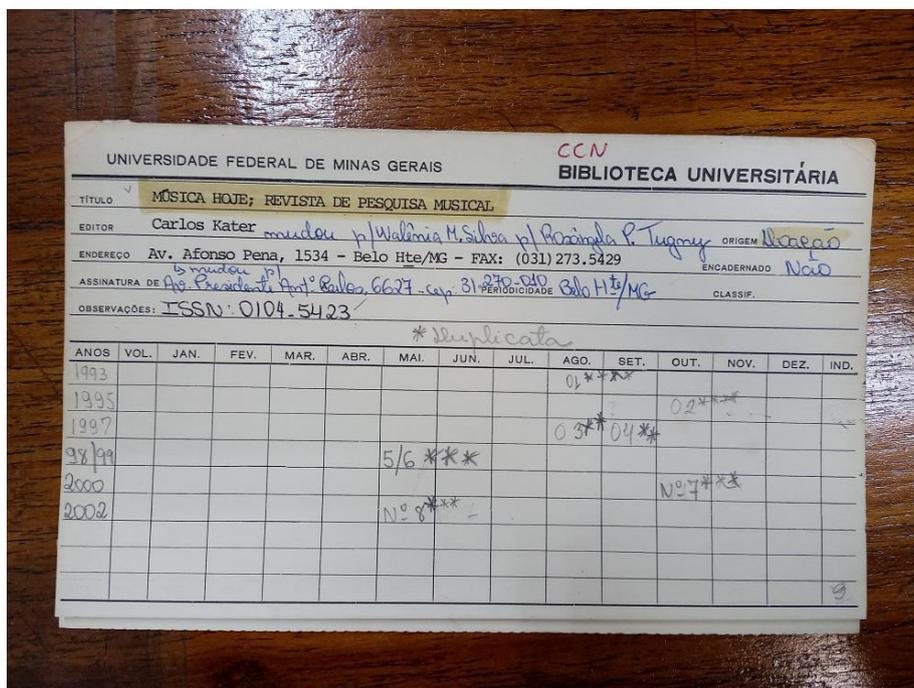
Fonte: elaboração do autor.

Em 2022, qualquer pessoa que busque por essas edições no sistema informatizado da universidade não encontra menção a essas publicações. Portanto, se vê uma interrupção do fluxo da informação produzida pelas pesquisas sobre música dos 48 autores, que acaba por não se tornar acessível a quem a procura. Evanesce-se a existência das músicas abordadas (parcialmente) e dos textos que as discutem (mais incisivamente), porque o catálogo não os inclui, impedindo assim que sejam encontrados em buscas e, por conseguinte, estudados em

pesquisas posteriores. Tomando como parâmetro a cadeia de transmissão de informação apresentada por Borges (2020), uma falha na etapa de catalogação (3ª etapa) impede que se efetivem a localização do documento e a análise especializada (respectivamente, a 4ª e 5ª etapas de pesquisa).

Em contraponto a essa situação, estes exemplares poderiam ter sido encontrados na biblioteca por qualquer pessoa ao menos por dois caminhos: primeiro, por qualquer um que se dirigisse diretamente às prateleiras, ignorando o catálogo por completo. O contato direto com o conteúdo do acervo deixaria imediatamente claro que ele continha essas publicações, especialmente por estar razoavelmente bem acondicionado e bem ordenado, em caixas dedicadas e rotuladas com o título das revistas que contêm (Figura 1). No entanto, essas revistas foram localizadas no acervo por um segundo caminho: a partir do contato com um dos bibliotecários responsáveis<sup>iv</sup>, que, ao desconfiar do resultado apresentado pelo sistema Pergamum, buscou imediatamente em uma das salas administrativas um pequeno fichário antigo de mesa, que continha fichas dos periódicos do acervo. Entre elas, estava a ficha da revista *Música Hoje* (Figura 3).

**Figura 3 – Ficha da revista *Música Hoje*, na Biblioteca da Escola de Música da UFMG**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS CCN  
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

TÍTULO **MÚSICA HOJE; REVISTA DE PESQUISA MUSICAL**

EDITOR **Carlos Kater** *mudeou p/ Waléria H. Silva p/ Rosâmila P. Tugny* ORIGEM *UFRN*

ENDEREÇO **Av. Afonso Pena, 1534 - Belo Hte/MG - FAX: (031) 273.5429**

ASSINATURA DE *do Presidente Ant. Sales 6627 - cap. 31 - 270-240* PERIODICIDADE *Belo Hte/MG* ENCADERNADO *Não*

OBSERVAÇÕES: **ISSN: 0104.5423**

*\* duplicata*

ANOS	VOL.	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	IND.
1993									01***					
1995											02***			
1997									03***	04***				
1999						5/6***								
2000											07***			
2002						08***								

Fonte: elaboração do autor.

A ficha tem campos usuais de informações a respeito de revistas, mas destaca-se a precisão da equipe da biblioteca em notar até mesmo o nome dos três editores que a *Música*

*Hoje* teve. A ficha também inclui a mudança de endereço da revista, da Av. Afonso Pena, no centro de Belo Horizonte, para a Av. Presidente Antônio Carlos, no bairro da Pampulha.

Por alguma razão, as informações desta ficha não foram incluídas no catálogo Pergamum, posteriormente implementado pela universidade. Ressalta-se que a própria existência da ficha, preenchida à máquina de escrever, já demonstra que se trata de (ao menos) dois catálogos distintos: um em papel e outro informatizado. Outro elemento de importância nesta ficha é a sigla “CCN” escrita no topo à direita, manuscrita em tinta vermelha, que poderia indicar alguma relação com o Catálogo mantido pelo IBICT, talvez como um material selecionado a ser submetido a ele. A respeito do significado dessa marcação, o bibliotecário sugeriu que conversássemos com outras duas funcionárias, que trabalham há mais tempo no setor, porém este contato ainda não foi possível, meramente por uma questão de tempo.

O fato de que o bibliotecário tinha conhecimento e acesso a um segundo catálogo (o fichário) e a presença da anotação “CCN” (que talvez seja explicada pelas duas outras bibliotecárias) revelam a importância de relações interpessoais no trabalho de pesquisa em acervos. Se os catálogos mediam nosso contato com os documentos arquivados, as pessoas que trabalham nesses ambientes também são capazes de mediar nosso contato tanto com os documentos em si quanto com os próprios catálogos e demais materiais gerados nas tarefas de gestão do acervo, que formam uma espécie de “segunda camada” de documentos. Em outras palavras, elas são capazes de rapidamente reconstruir o contexto dessa “segunda camada”, o que nos ajuda a encontrar mais e entender melhor os documentos originalmente pretendidos.

## **Síntese e considerações finais**

Este recorte de pesquisa ajudou a destacar dois pontos do trabalho musicológico em acervos. Primeiro e mais necessário, ressalta-se a importância da relação interpessoal no trabalho com documentos e acervos, muitas vezes tomado à primeira vista como objetivo, frio e impessoal. Essa falsa primeira impressão é muito comum entre pessoas que praticam pesquisa em outras frentes de trabalho e por recém-ingressos na área e, portanto, precisa ser desfeita nos períodos formativos de novos pesquisadores e, quando possível, na divulgação de resultados de pesquisa desta frente de trabalho. Nos últimos anos, comunicações têm mencionado (ou, ao menos, deixado implícita) a relevância de tais contatos em pesquisas em acervos de interesse musical e musicológico, como nos textos de Duarte (2018a; 2018b; 2019), Benetti (2018) e Morim (2019).

Neste sentido, destaca-se a transição que este texto realiza ao relatar o percurso de investigação: se ele começou com procedimentos de consulta em sistemas informatizados, aos poucos passou a mencionar mais frequentemente o fator humano presente no processo de pesquisa empregado. Considerado o aspecto documental de tais sistemas, a participação de outros agentes no decorrer da pesquisa os contextualiza, apontando nele soluções antes desconhecidas, lacunas a serem reconhecidas e possíveis complementos que encaminhem a pesquisa ao seu objetivo final, como foi o caso com a ficha datilografada do *Música Hoje* (Figura 3) ou, até mesmo, na síntese feita por Ilza Nogueira ao reunir, em seu relato, tantas informações pontuais, de difícil acesso documental.

O segundo resultado deste processo é a percepção, em mais um exemplo, de que o próprio catálogo se constitui como um documento, gerado a partir de processos humanos, os quais são permeados por interesses e condições de trabalho. Ocasionalmente, projetos de catalogação são interrompidos, equipes são reformuladas e até mesmo falhas procedimentais acontecem, como em qualquer processo humano. Neste sentido, ao trabalharmos em arquivos “já” catalogados, não se dispensa certa desconfiança em relação aos catálogos existentes. Muitas vezes, uma rápida observação nas prateleiras ou uma pergunta adicional à pessoa responsável pelo acervo pode apontar uma lacuna no catálogo.

Por fim, naturalmente, a pesquisa feita resulta em uma maior divulgação da própria existência da revista *Música Hoje* e de seus 46 artigos, publicados ao longo de dez anos, contribuindo para a circulação da produção nacional de pesquisa na área. Adicionalmente ao levantamento, aponta-se que as sete edições da revista estão agora listadas e têm seus sumários disponibilizados no *site* Amplificar, o que também aumenta a visibilidade da revista, dos artigos publicados e dos autores envolvidos.

## Referências

BENETTI, Gustavo Frosi. Sobre acervos musicais em Roraima: situação atual e iniciativas para o estabelecimento de um guia. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 28., 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018.

BORGES, Renato Pereira Torres. Arquivos digitais e música: pessoas diante das bases, pessoas por trás das bases. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 30., 2020, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2020.

CAVAZOTTI, André. Periódicos brasileiros da área de música: uma breve cronologia (1983-2003). *OPUS*, [s.l.], v. 9, p. 21-27, dez. 2003.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Em busca de autonomias locais: o desenvolvimento de invólucros para acondicionamento de fontes musicais na região amazônica. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 28., 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018a.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Resgatando a função social de documentos musicográficos: o retorno de fontes à fase corrente a partir das atividades de gestão do acervo musical da capela do Hospital Beneficente Portuguesa em Belém – Pará. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 28., 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018b.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Fontes de música religiosa no acervo da Sociedade Literária e Beneficente “Cinco de Agosto” de Vigia, no Pará: um estudo exploratório em busca de contextos e conexões. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 29., 2019, Pelotas. *Anais...* Pelotas: ANPPOM, 2019.

III SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, 1999, Curitiba. Conclusões. *Anais...* Curitiba, 21-24 jan. 1999. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2000, p. 11-18. Disponível em: <https://ia800200.us.archive.org/23/items/ConclusoesDoIiiSimposioLatino-americanoDeMusicologia/1999-ConclusesDoIiiSlam.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MORIM, Aline Lucas Guterres. Arquivo da Orquestra Sinfônica de Santa Maria: uma breve descrição do seu histórico organizacional. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 29., 2019, Pelotas. *Anais...* Pelotas: ANPPOM, 2019.

NOGUEIRA, Ilza. Institucionalização da pesquisa em Música no Brasil: o processo de tornar-se. In: CANDUSSO, Flavia (org.). *30+30: pós-graduação & música*. Série Paralaxe, vol. 5. Salvador: Edufba, 2020. p. 65-84.

---

<sup>i</sup> A soma das quantidades de artigos nos parênteses supera o total de 46 artigos, porque as coautorias foram contabilizadas conjuntamente às autorias.

<sup>ii</sup> Vale lembrar que a Revista Eletrônica de Musicologia já vinha sendo publicada digitalmente pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) desde 1996.

<sup>iii</sup> O primeiro número da revista *Opus* foi lançado em 1989.

<sup>iv</sup> Agradeço a Felipe Lopes Alves (UFMG) pelo papel decisivo que desempenhou nesta etapa de levantamento de referências.